

Brasileiros já podem investir em títulos de dívida externa

7-9-94

O Governo autorizou ontem a criação de fundos de investimento no exterior, destinados à captação de recursos para aplicação em títulos de dívida negociáveis no mercado internacional. O novo fundo permite que investidores brasileiros residentes no país apliquem em papéis no exterior. Segundo Gustavo Franco, diretor da Área Internacional do Banco Central, o fundo vai funcionar como qualquer outro fundo de investimento conhecido no mercado brasileiro, só que composto basicamente por títulos da dívida externa.

De acordo com a regulamentação do fundo, 60% da carteira será composta por, no mínimo, papéis da dívida externa brasileira. O restante poderá ser constituído por qualquer título de renda fixa negociado no exterior, como títulos do Tesouro americano, títulos da dívida de outros países, eurobônus lançados por empresas etc. Desses 40%, o fundo poderá destinar no máximo 10% para cada papel.

O fundo poderá ser administrado por bancos múltiplos, comerciais, corretoras e distribuidoras, desde que tenham uma instituição custodiante no exte-



Gustavo Franco, do BC, anuncia criação de fundo de investimento no exterior

rior. Ele será tributado seguindo as regras de tributação dos fundos tradicionais e tem liquidez diária. Isto é, o investidor poderá entrar e sair do fundo a qualquer momento. Para aplicar, o investidor terá de trocar reais por dólares ao câmbio comer-

cial. Além disso, o Banco Central autoriza que os demais fundos, como fundos de commodities, renda fixa e fundões, apliquem até 10% de sua carteira em cotas do fundo de investimento no exterior.

De acordo com o diretor do

BC, o mecanismo tem dois efeitos positivos: cambial, porque cria uma nova demanda por dólares no mercado de câmbio, e fiscal, porque permite trocar dívida interna por dívida externa. Gustavo Franco explica que, a partir do momento que um investidor decide sair do fundo de commodities, por exemplo, para aplicar no fundo de investimento no exterior, ele troca títulos da dívida interna, que estavam na carteira do fundo original, por papéis da dívida externa.

Gustavo Franco acredita que o novo fundo deverá atrair os investidores, interessados em diversificar seus portfólios. Ele argumenta que não há à disposição do mercado instrumentos semelhantes. Hoje, empresas e pessoas físicas podem investir no exterior, mas desde que os investimentos sejam registrados e aprovados pelo Banco Central. Além disso, com a estabilização da economia, espera-se uma valorização dos papéis da dívida brasileira no exterior, o que favorece o fundo. De acordo com Franco, ontem mesmo a cotação dos títulos da dívida já subiram.